

Prévia em São Paulo teve belos momentos e alguns desafios

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

No dia 17, uma semana antes dos concertos no Royal Albert Hall, a Osesp fez um simulado do repertório de Londres. A enorme receptividade do público —em especial no concerto popular das 22h, que teve a participação de seção rítmica e dos sopros da Orquestra Jazz Sinfônica— antecipava uma igualmente ótima recepção na Europa.

Para além dos aplausos calorosos, porém, seria importante que alguns detalhes musicais amadurecessem na semana final de preparação, o que pode ter perfeitamente ocorrido nos ensaios e passagens de som da turnê.

Do programa para a série principal do BBC Proms, ape-

nas o “Concerto para Piano” de Grieg (1843-1907) —já testado em abril— não foi apresentado na semana passada.

“Kabbalah” é uma vibrante peça de Marlos Nobre, e foi muito bem tocada. A única questão é a de uma certa redundância na repetição literal: talvez o efeito fosse ainda mais impactante se o desenlace fosse atingido de uma vez, “da capo al fine”.

Marin Alsop regeu com igual qualidade a outra obra brasileira, o “Prelúdio” das “Bachianas Brasileiras n.4”, de Villa-Lobos (1887-1959). Já às “Danças Sinfônicas” de Rachmaninov (1873-1943) faltava ainda acabamento, detalhes de sonoridade que mantêm o ouvinte preso à cadeira.

Prevista para a série Late Night Proms, a parceria com

a Jazz Sinfônica trouxe uma gama ampla de temas populares brasileiros trabalhados por arranjadores de peso.

No início de “Folhas Secas” houve alguma hesitação rítmica, e ficou escondido o solo de fagote em “Feira de Mangaio”. Também não é fácil equilibrar cordas e metais no arranjo de Ruriá Duprat para “Tropicália”.

Por outro lado, foi uma beleza ouvir a versão de Proeta para “IXO”, de Pixinguinha (1897-1973) —com solo arrasador da saxofonista Paula Valente—, bem como o perfeccionismo de “Bebê”, de Hermeto Pascoal, e “Frevo”, de Gismonti, na abordagem de André Mehmari. E, ao final, sobrou a inteligência polifônica com que Laércio de Freitas revestiu “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso (1903-64).

OSESP

AValiação muito bom ★★

OSESP E JAZZ SINFÔNICA

AValiação bom ★